

## Ruth Rocha: uma vida de escrita dedicada às crianças



Uma das mais conhecidas e produtivas escritoras de literatura infantojuvenil, a paulista dispensa apresentações. Imortalizada por obras como **Marcelo, marmelo, martelo**; **Bom dia, todas as cores!**; **Terezinha e Gabriela**; **Historinhas malcriadas**; **O reizinho mandão**, **As coisas que a**

**gente fala**, entre tantos outros títulos, Ruth Rocha já formou várias gerações, despertando a curiosidade, a imaginação e o amor pela leitura.

A autora, que desde 2008 integra a [Academia Paulista de Letras](#), é formada em Ciências Políticas e Sociais e iniciou sua carreira como orientadora educacional. Como ela conta, foi aí que descobriu sua grande vocação: encantar crianças de todas as idades por meio das histórias.

Seus primeiros livros foram dedicados a crianças em fase de **alfabetização**: **O coelhinho que não era de Páscoa**; **A arca de Noé**; **Macacote e Porco Pança**; **O trenzinho do Nicolau**, e outras histórias, lançadas em 1969 na revista **Recreio**. Desde então, seguiram-se obras de grande sucesso de público e crítica, totalizando hoje mais de 200 livros infantis. Ruth Rocha também escreveu para as revistas **Claudia**, voltada para o público feminino, e **Educação**, especializada em conteúdos pedagógicos.

A autora também já explorou a linguagem audiovisual. Em 1999, Ruth Rocha, acompanhada pela trilha musical do grupo Palavra Cantada, narra sete de suas histórias no álbum **Mil pássaros**. E em 2000, no Canal Futura, a escritora participou de "Quem Conta um Conto", série de animação baseada na **Odisseia** (poema atribuído a Homero), comentando as aventuras de **Odisseu** após a tomada de **Troia** até seu regresso a **Ítaca**.

Toda essa atuação lhe rendeu vários prêmios, entre eles quatro Jabutis (Câmara Brasileira do Livro), além da comenda da Ordem do Mérito Cultural do Ministério da Cultura (MinC). A escritora foi ainda escolhida para fazer parte do Pen Clube do Brasil, associação internacional de escritores, localizada no Rio de Janeiro (RJ).

Leia a seguir nossa conversa com esta importante autora.

**Plataforma do Letramento: Como foi sua formação leitora? Que obras e autores marcaram seu percurso de formação?**

**Ruth Rocha:** Desde pequena, na minha casa, havia contação de histórias. Minha mãe, meu pai e meu avô eram contadores de histórias. Assim, quando eu aprendi a ler, já comecei a ler tudo que eu encontrava: Monteiro Lobato, Menotti del Picchia, Olavo Bilac e muitos outros foram meus companheiros durante toda a infância. Mais tarde comecei a ler livros para adultos e nunca mais parei.

**PL: Antes de se consagrar como escritora, a senhora foi orientadora educacional. Essa experiência a influenciou na escrita para crianças? De que modo?**

**RR:** Meu tempo de orientadora educacional me pôs em contato com os problemas dos jovens e das crianças. Creio que foi uma experiência fundamental para mim.

**PL: O que a motiva a escrever para crianças?**

**RR:** Eu já tinha 38 anos quando comecei a escrever para crianças. Tive então uma oportunidade de escrever e publicar. A partir da primeira história que eu escrevi, tive um impulso irresistível de continuar. Simplesmente não tive outro caminho.

**PL: O Brasil tem como um dos grandes desafios a democratização do acesso à cultura letrada. Entre esses desafios, está a tarefa educativa de formar leitores. Que dicas a senhora dá a educadores que se dedicam a essa tarefa?**

**RR:** Creio que as melhores maneiras de incentivar a leitura sejam: expor as crianças aos livros; dar exemplo dentro de casa e na escola; oferecer às crianças bons livros, adequados à idade do leitor. Para isso é necessário que pais, professores e bibliotecários leiam antes as obras para não dar às crianças livros entediantes, impróprios para sua idade e com assuntos desinteressantes.

**PL:** Recentemente, a senhora lançou, em parceria com Dora Lorch, a coleção “As dificuldades que eu tenho”, dedicada a crianças da Educação Infantil e do ciclo de alfabetização. Quais foram as inspirações e os objetivos ao escrever essas obras? Que dicas a senhora daria aos educadores que pretendem trabalhar com elas?

**RR:** A coleção “As dificuldades que eu tenho” tem por objetivo ajudar as crianças a resolverem seus problemas. A análise de cada uma dessas dificuldades e o fato de haver nos livros pelo menos uma solução para cada problema é a forma que os professores têm para trabalhar com as crianças.

-----

Entrevista publicada originalmente na Plataforma do Letramento (Cenpec) em 2014.

Acessos atualizados em agosto de 2021,